

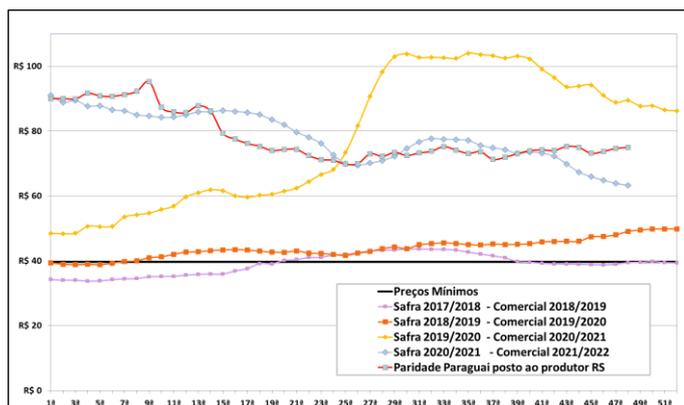
ARROZ – 29/11 a 03/12/2021

Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de arroz - médias semanais

	Unidade	12 meses	Mês anterior	Semana anterior	Semana Atual	Varição Anual	Varição Mensal	Varição Semanal
Preços ao produtor(1)								
Rio Grande do Sul (RS)	50kg	94,17	67,36	63,86	63,24	-32,84%	-6,12%	-0,97%
Pelotas(2)	50kg	100,00	69,00	90,00	90,00	-10,00%	30,43%	0,00%
Preço no Atacado decomposto até RS(3)	50kg	-	81,23	77,77	76,42	-	-5,92%	-1,74%
Preço do Paraguai decomposto até Pelotas (RS)	50kg	-	75,25	74,61	74,94	-	-0,41%	0,44%
Santa Catarina(2)	50kg	88,23	67,86	63,73	63,01	-28,58%	-7,15%	-1,13%
Tocantins	60kg	135,00	90,00	83,00	83,00	-38,52%	-7,78%	0,00%
Mato Grosso	60kg	128,83	82,29	78,57	78,57	-39,01%	-4,52%	0,00%
Preço no Atacado								
São Paulo (SP) Beneficiado Tipo 1 à vista	30kg	125,2	106,97	105,87	104,22	-16,76%	-2,57%	-1,56%
Preço ao Produtor composto até SP(4)	30kg	-	94,84	87,66	86,89	-	-8,38%	-0,88%
Paridades de Importação (Atacado de SP)								
Tailândia 5% FOB Bangkok	Tonelada	529,00	396,00	403,00	398,00	-24,76%	0,51%	-1,24%
E.U.A 100% FOB	Tonelada	587,00	587,00	587,00	593,00	1,02%	1,02%	1,02%
Paridades de Importação (Atacado de SP)								
Importação Tailândia(5)	30kg	-	105,54	105,52	104,94	-	-0,57%	-0,55%
Preço efetivo de Importação								
Paraguai	Tonelada	491,29	443,33	-	435,73	-11,31%	-1,71%	-
Dólar EUA	R\$/US\$	5,2067	5,6191	5,5986	5,6252	8,04%	0,11%	0,48%

Notas:
(1) Preço mínimo (safra 2020/21): R\$ 40,18/50Kg (RS e SC), R\$ 50,55/60Kg (Brasil, exceção RS e SC); (2) Longo Fino, tipo 1, rendimento 58x10, sem impostos; (3) Tipo 1, decomposto até Pelotas/RS
(4) Preço médio no RS composto até o atacado em SP; (5) Preço FOB Tailândia composto até o atacado em SP – Fonte: Thai Rice Exporters Association; (6) Arroz polido – Fonte: Comex-Stat/MDIC – novembro/2021

Gráfico 1 – Evolução dos Preços e Paridades no RS



MERCADO INTERNO

Preços continuam com amena tendência de queda em meio ao atual cenário de excedente de oferta no núcleo da entressafra. Ressalta-se que a Conab já trabalhava com uma perspectiva de reajuste no preço ao longo de 2021 para o arroz, em virtude da boa produção da Safra 2020/21 e projeção de menor volume exportado, o que de fato vem sendo confirmado no ano até o presente momento. Todavia, a desvalorização ocorrida nos últimos meses foi mais acentuada que a modelagem econométrica previa para o cenário neutro, sendo que o mercado tem se comportado mais próximo do estimado no cenário pessimista. Com isso, a paridade de importação do Paraguai, que sempre foi uma referência na formação dos preços internos, hoje encontra-se significativamente acima das cotações no Brasil.

Sobre o desenvolvimento da Safra 2021/22, segundo informações da SUREG/RS, no estado do Rio Grande do Sul: “As condições climáticas estão favoráveis à cultura do arroz com a semeadura praticamente finalizada. Os dias ensolarados, as temperaturas elevadas e as chuvas ocasionais têm contribuído para o bom desenvolvimento das plantas”. Em Santa Catarina, o cenário é semelhante ao descrito para o RS, com a finalização do plantio e clima favorável.

MERCADO EXTERNO

Com a entrada da safra de verão nos principais produtores do sudeste asiático e a, subsequente, elevação da oferta disponível no mercado, preços apresentaram desvalorização na última semana na Tailândia e na Índia. Ademais, destaca-se das moedas locais tailandesa e indiana, que corroboram o viés de baixa das cotações.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Sobre a balança comercial, segundo os dados do ComexStat, houve significativa retração do volume exportado de arroz no último mês de novembro, totalizando 26,4 mil toneladas. No acumulado do ano de 2021, o Brasil já exportou 981,7 mil toneladas, contabilizando uma diminuição de 44,3% na comparação com o mesmo período de 2020.

Já as importações também apresentaram redução, porém em menor magnitude, sendo totalizado no mês em questão o volume de 62,4 mil toneladas. No acumulado do ano de 2021, o Brasil já importou 945,1 mil toneladas, contabilizando uma diminuição de 11,0% na comparação com o mesmo período de 2020.

A Conab projeta, para o fechamento do ano de 2021, um superávit de 100 mil toneladas, com o país exportando 1,1 milhão de toneladas e importando 1,0 milhão de toneladas. Como resultado em significativa retração do superávit registrado em 2020, que foi de 700 mil toneladas.